



#### O4. PICTOGRAMAS: UMA FERRAMENTA NA TERAPÊUTICA DO IDOSO

Almeida J.<sup>1</sup>; Nunes P.<sup>1</sup>; Matias S.<sup>1</sup>; Coutinho P.<sup>1,2</sup>; Roque F.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda (ESS/IPG)

<sup>2</sup> Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI/IPG)

##### Resumo

**Introdução:** Com o envelhecimento surgem várias doenças crónicas e a necessidade de tomar medicamentos, o que, para alguns idosos é uma tarefa difícil dada a grande prevalência de analfabetismo e a dificuldade de interpretação das recomendações para uma correcta utilização dos medicamentos. De entre os vários instrumentos disponíveis para facilitar a interpretação e aplicação da informação surgem os pictogramas como sendo instrumentos com ilustrações de fácil compreensão e que parecem ter boa aplicabilidade na clínica. **Objectivo:** Neste estudo pretendemos avaliar as dificuldades associadas à toma de medicamentos por parte dos idosos utentes de farmácias comunitárias e identificar soluções através da utilização de diferentes tipos de pictogramas. **Métodos:** Estudo observacional transversal e descritivo, cuja metodologia consistiu na aplicação de um questionário através de entrevista estruturada a indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, durante o período de Novembro de 2011 a Janeiro de 2012, recrutados de forma aleatória de entre os clientes de farmácias pertencentes aos concelhos da Guarda, Ovar e Viseu. **Resultados:** Foram inquiridos 182 idosos, dos quais 52 % são do género feminino e 48 % do género masculino, a maioria sabia ler e escrever e frequentou a escola apenas durante 4 anos. Cerca de 36 % dos idosos refere identificar os seus medicamentos pelo aspeto, tamanho e cor da embalagem. Aproximadamente 23% dizem que só às vezes se lembram do aconselhamento feito na farmácia relativamente à toma dos seus medicamentos, sendo que 3,2% dizem nunca se lembrarem. Dos diferentes pictogramas apresentados para identificação, verificou-se que uma percentagem elevada de idosos não conseguiu identificar, ou, identificou mal. **Conclusão:** Verifica-se que, na população em estudo há dificuldades em memorizar a informação relativamente à toma de medicamentos. Os pictogramas são instrumentos curtos e simples que entendemos poderem ser aplicados na assistência a idosos.

##### Introdução

O crescimento da população de idosos é um fenómeno mundial e segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), Portugal é o 8º País com maior percentagem de pessoas com mais de 60 anos (1). Com o envelhecimento surgem alterações a nível da capacidade funcional e cognitiva que dificultam a comunicação com o médico e outros profissionais de saúde, dificultando a compreensão



das suas instruções terapêuticas (2). Para além destas alterações fisiológicas é de considerar o fato de em Portugal ainda haver alguma população de idosos analfabetos ou com baixo nível de instrução, o que poderá nalguns caso dificultar a interpretação da informação prestada pelos profissionais de saúde. Estes fatores podem contribuir para alguns erros de medicação no doente idoso. Com este estudo pretendemos avaliar as dificuldades associadas à toma de medicamentos por parte dos idosos utentes de farmácias comunitárias e identificar soluções através da utilização de diferentes tipos de pictogramas.

### **Material e Métodos**

Estudo observacional transversal e descritivo, cuja metodologia consistiu na aplicação de um questionário através de entrevista estruturada a indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, durante o período de Novembro de 2011 a Janeiro de 2012. A construção do questionário teve por base uma revisão bibliográfica e pesquisa de pictogramas disponíveis e utilizados nalgumas farmácias. Os idosos foram recrutados de forma aleatória de entre os clientes de farmácias pertencentes aos concelhos da Guarda, Ovar e Viseu. Estabeleceram-se os seguintes critérios inclusão: ter mais de 65 anos, residir nos concelhos da Guarda, Ovar ou Viseu e consumir pelo menos um medicamento.

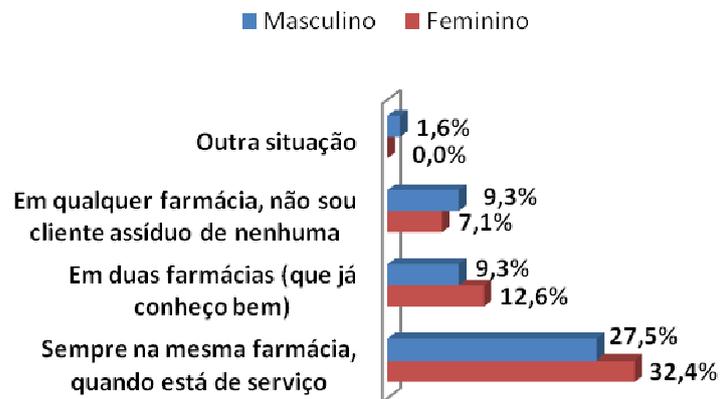
### **Resultados**

#### Caracterização sócio demográfica da amostra

Foram entrevistados 182 idosos, 38 do concelho de Ovar (22 em meio rural), 55 do concelho da Guarda (17 em meio rural) e 89 do concelho de Viseu (41 em meio rural), sendo que 95 são do género feminino e 87 do género masculina. A maioria dos inquiridos, em ambos os distritos sabe ler e escrever ( $n = 169$ ), no entanto a maioria apenas frequentou a escola entre 1 e 4 anos ( $n=119$ ).

#### Hábitos relacionados com o consumo de medicamentos

A maioria dos inquiridos compra os medicamentos sempre na mesma farmácia ( $n= 109$ ) (Figura 1), é responsável pela preparação da sua medicação ( $n=62$ ) e distingue os medicamentos pelo nome ( $n=100$ ), sendo que, cerca de 36% refere distinguir os medicamentos pelo aspeto, tamanho e cor. Esta última situação verifica-se essencialmente na população com um grau académico do 1º ao 4º ano (26,9%), seguido do 5º ao 9º ano (3,3%) e indivíduos com nenhuma habilitação literária (3,3%).



**Figura 1- Local de compra dos medicamentos**

Relativamente à compreensão da informação que lhes é transmitida na farmácia, a maioria dos indivíduos diz perceber sempre a informação (n= 142), no entanto, 37 idosos referem só às vezes perceberem essa informação. Quando perguntámos se em casa se lembram do aconselhamento prestado na farmácia, relativamente à toma dos medicamentos, aproximadamente 23% dizem que só às vezes se lembram sendo que 3,2% dizem nunca se lembrarem

#### Interpretação de pictogramas

Relativamente a cinco pictogramas impressos nalgumas embalagens de alguns laboratórios, verificou-se o seguinte:

Pictograma “Tomar em jejum - os idosos tiveram alguma dificuldade na sua interpretação, sendo que, para todos os níveis de escolaridade, 50 a 60 % dos inquiridos interpretaram mal.

Pictograma “ Tomar ao pequeno almoço” – a maioria dos idosos identificaram bem (80-100%, considerando os diferentes níveis de escolaridade).

Pictograma “Tomar ao almoço” - – a maioria dos idosos identificaram bem (80-100%, considerando os diferentes níveis de escolaridade).

Pictograma “Tomar ao jantar” - – a maioria dos idosos identificaram bem (80-100%, considerando os diferentes níveis de escolaridade).

Pictograma “Tomar ao deitar” – a maioria dos idosos identificaram mal (mais de 80% dos idosos)



Dos novos pictogramas propostos, também se verificaram dificuldades de interpretação para alguns, no entanto, verificou-se que alguns dos pictogramas propostos foram muito bem identificados e causaram alguma empatia na população de idosos entrevistados.

### **Discussão e Conclusão**

Os resultados mostram que, alguns idosos, quando tomam os seus medicamentos, apresentam dificuldades em lembrar e interpretar o aconselhamento prestado pelo médico e pelos profissionais de farmácia e que, os pictogramas utilizados, se não forem bem explicados aos idosos, podem não ser bem interpretados por estes. Também verificámos que os pictogramas impressos nalgumas embalagens não abrangem todas as situações previstas, pelo que, consideramos que a uma proposta de pictogramas pode ser uma ferramenta útil para melhorar e otimizar a informação prestada pelos profissionais de saúde aos doentes idosos, de forma a diminuir possíveis erros de medicação neste grupo populacional. A utilização de pictogramas com ilustrações pode ser vantajosa em indivíduos com baixa escolaridade. Os resultados do presente estudo permitem concluir que, nem sempre a simbologia utilizada através de pictogramas é interpretada de forma adequada pelos idosos, sugerindo a importância de elaboração de símbolos tendo em conta os conhecimentos e perceções do idoso.

### **Referências Bibliográficas**

1. ONU. Population Facts: United Nations 2010.
2. Moodabe K. Drug-related morbidity and mortality-the elderly at risk. New Zealand Family Physician. 2001;28(4):272-8.